

# ACONTECE NO IME

Ano II, Número 12, Setembro de 2012

visite-nos [www.ime.usp.br](http://www.ime.usp.br) | twitter: @usp\_ime

## Cédric Villani realiza palestra no Instituto

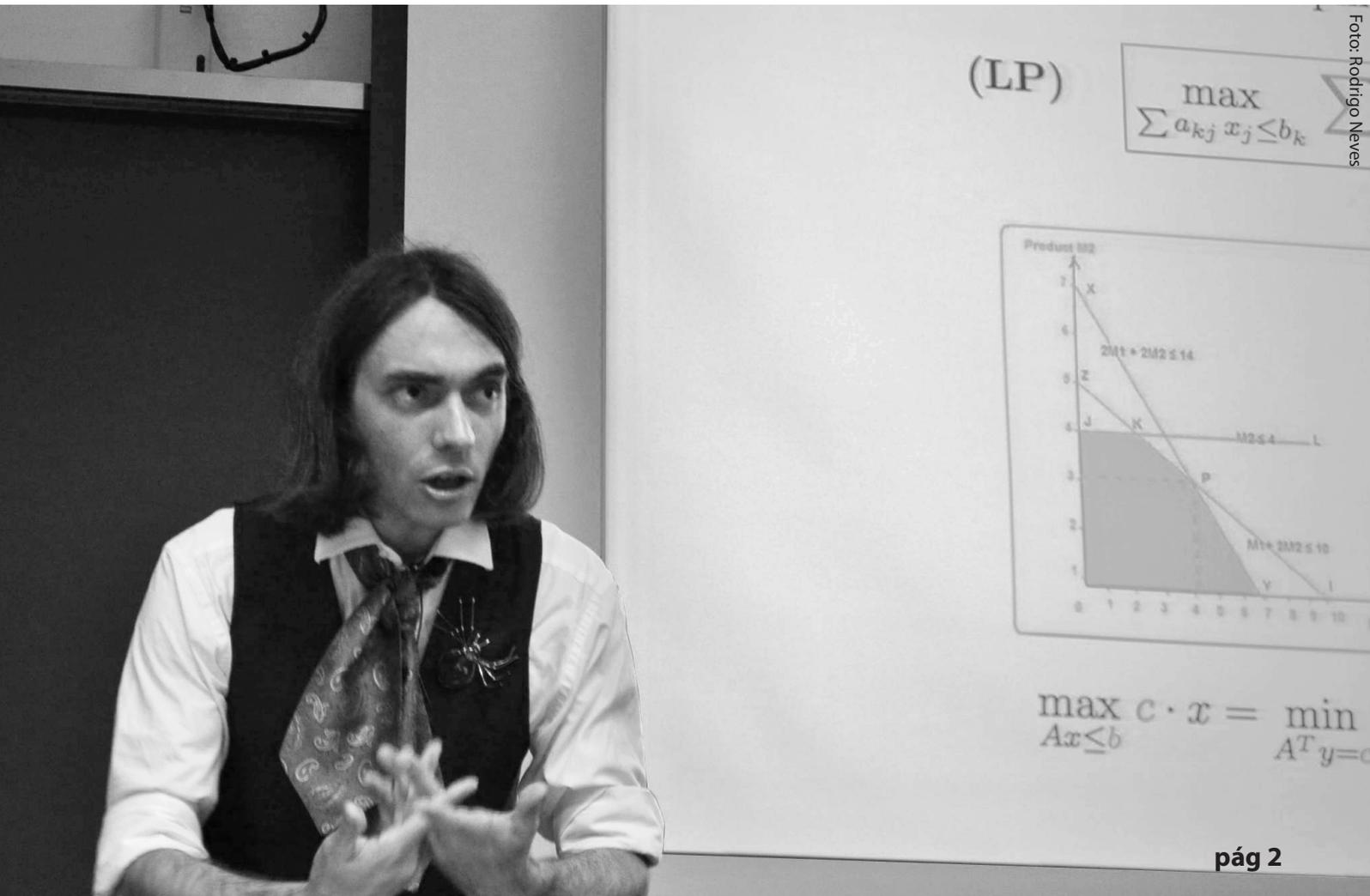


Foto: Rodrigo Neves

pág 2

### Novo curso de mestrado do IME

“Nosso objetivo é fazer algo significativo pela educação básica” diz Cláudia Cueva, professora do Mestrado Profissional em Ensino de Matemática, o novo mestrado do IME. A primeira turma começou suas aulas no início deste semestre e o curso já possui nota 4 na CAPES.

O diferencial do mestrado é seu foco no ensino básico de matemática, com linhas de pesquisa específicas, além de ser um instrumento para docentes interessados em requalificação e aprofundamento no assunto. “Nossa ideia é que o docente saia transformado”, completa Cláudia. **pág 4**

### Entrevista com Prof. Morettin

Nesta edição de Setembro, o Acontece no IME homenageia o grande professor Pedro Alberto Morettin. Um dos principais docentes da unidade, o professor fez parte da história do IME, acompanhando suas transformações.

Pedro Morettin também é um dos grandes responsáveis pelo desenvolvimento do curso de Estatística, divulgando a área no Brasil e no Exterior. Na matéria especial, o professor reconta a história de sua carreira e do instituto. **pág 3**

### IME na Feira de Profissões **pág 4**

# 2 IME RECEBE VISITA DE GANHADOR DA MEDALHA FIELDS

Cédric Villani, vencedor da medalha Fields de 2010, diretor do Instituto Henri Poincaré e professor da Universidade de Lyon, proferiu no IME a palestra "Optimal transport and curvature: Monge meets Riemann",

no dia 17 de agosto. Utilizando diversos problemas matemáticos teóricos e aplicados, Villani demonstrou como as aplicações matemáticas estabelecem um elo entre a física e a economia, passando pela engenharia e a geometria.

A visita do professor Cédric ao Brasil foi fruto de uma parceria entre universidades nacionais, como a USP, o IMPA, Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, e a embaixada francesa.

-----

A **Medalha Fields** é internacionalmente considerada como o equivalente matemático do prêmio Nobel. A premiação ocorre apenas de quatro em quatro anos, no congresso da União Internacional da Matemática (IMU). Somente concorrem ao prêmio os matemáticos que ainda não ultrapassaram a faixa de 40 anos de idade. Em 2010, Cédric Villani foi um dos premiados, junto com outros três matemáticos.

-----

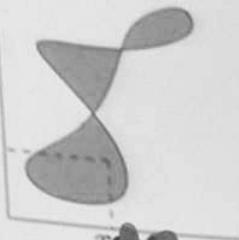


Foto: Rodrigo Neves

*Caros leitores,*

*Nessa edição, trazemos uma matéria sobre o curso de Mestrado Profissional em Ensino de Matemática que o IME começa a oferecer nesse semestre. Uma de nossas preocupações históricas tem sido a melhoria do ensino de matemática e o início desse programa de pós-graduação é um passo importante nessa direção. A criação desse programa não só contribui para a formação de melhores professores para as escolas do ensino público como também estabelece um padrão distinto aos modelos de formação de pós-graduação oferecidos atualmente.*

*Queria também deixar registrado um agradecimento, em nome de toda a comunidade imeana, ao Prof. Pedro Morettin que se aposentou recentemente. Temos a certeza de que poderemos continuar contando, ainda por muitos anos, com a competente contribuição acadêmica e administrativa que sempre marcou a trajetória do Prof. Morettin em sua vida no IME.*

*Boa leitura!*

*Flávio Ulhoa Coelho*  
*Diretor*



*Alunos lotaram o Auditório Jacy Monteiro para assistir a palestra*

Foto: Juliana Frutuoso

Aposentou-se em junho o professor Pedro Morettin. Docente na área estatística, o professor foi um importante personagem na história e nas transformações do IME.

Originário de Catanduva, interior de São Paulo, Pedro Morettin começou sua carreira acadêmica com o Bacharelado e Licenciatura de Matemática no ano de 1960. Na época, o curso era oferecido no antigo prédio da USP localizado na Rua Maria Antônia e ainda era estruturado pelo sistema de cátedras. A área de estatística era pouco conhecida, não existia como curso e quase não existia no currículo comum.

“O que eu queria fazer era ser professor de matemática”, diz Pedro Morettin. Graças a esse desejo e pela necessidade de se

sustentar durante a graduação, Morettin teve bastante experiência com o ensino. Iniciou sua carreira profissional lecionando em escolas de nível médio e chegou, inclusive, a dar aulas nas classes experimentais do colégio de aplicação da USP.

No entanto, apesar de sua experiência com o ensino de matemática, a área seguida pelo professor foi, quase que por acidente, a estatística.

“Minha ida para a estatística foi um acaso”. Mesmo sem saber quase nada sobre a área, Morettin foi convidado pelo professor catedrático de estatística teórica para ser seu assistente,

em conjunto com outros de seus colegas.

“Como a gente não sabia nada, íamos a seminários, acompanhávamos palestras de professores estrangeiros. Aprendemos estatística praticamente sozinhos”.

**“O interessante é que só tinham três doutores, dávamos aula de quase tudo, em disciplinas fora até de nossa área de especialidade”**

Sua especialização na área se deu na Universidade da Califórnia, em Berkeley, para onde viajou em 1969,

concluiu seu mestrado em 1971 e obteve PhD em 1972.

Quando voltou, encontrou o sistema da USP reformado e o curso de Estatística finalmente inaugurado. “O interessante é que só tinham três

doutores, dávamos aula de quase tudo, em disciplinas fora até de nossa área de especialidade”, diz Morettin.

Como membro do Departamento de Estatística, Pedro Morettin é um dos professores mais ativos da unidade. Foi um grande colaborador e idealizador dos cursos de graduação e pós-graduação de Estatística, coordenador do grupo de Séries Temporais, chefe de departamento e também diretor do instituto.

Morettin colaborou e participou na produção de diversas publicações em sua área e escreveu diversos livros de matemática. É um dos fundadores da Associação Brasileira de Estatística e um dos maiores responsáveis pelo desenvolvimento e divulgação da área no Brasil e na América Latina.

## CRONOLOGIA DA CARREIRA

### 1960-1963

Bacharelado e Licenciatura em Matemática na USP

(O IME só passou a existir depois da reforma universitária, nos anos 70)

### 1983-1986

Chefe de Departamento de Estatística

### 2006

Recebe prêmio ABE

### 1990-1993

Diretor do IME

### 2009

Recebe o prêmio “Mahalanobis Award”, concedido pelo governo da Índia

### 1994-1996

Presidente da ABE



Foto: UC



Foto: ISI Newsletter

Iniciou, em agosto deste ano, a primeira turma do Mestrado Profissional em Ensino de Matemática. O curso vai ao encontro de iniciativas nacionais, como o PROFMAT, e da própria Universidade de São Paulo ao oferecer requalificação para professores do ensino básico.

O curso difere do mestrado acadêmico comum ao ser direcionado para o ensino de matemática. Apesar de alunos de ambos os cursos necessitarem cursar disciplinas, fazer exames de qualificação e escrever uma dissertação final, o mestrado profissional procura modelar e solucionar problemas específicos da profissão de educador.

Outro diferencial do

**“Nossa ideia é que o docente saia transformado, pronto para aplicar o conhecimento em sala de aula”**

*Profa. Cláudia Cueva*

mestrado profissional do IME é sua autonomia de conteúdo e grande liberdade nas linhas de pesquisas, comparado com cursos semelhantes. Entre os temas pesquisados encontram-se desde estatística no ensino básico até a história da matemática dentro das salas de aulas.

“Nosso objetivo é fazer algo significativo pela educação básica” diz Cláudia

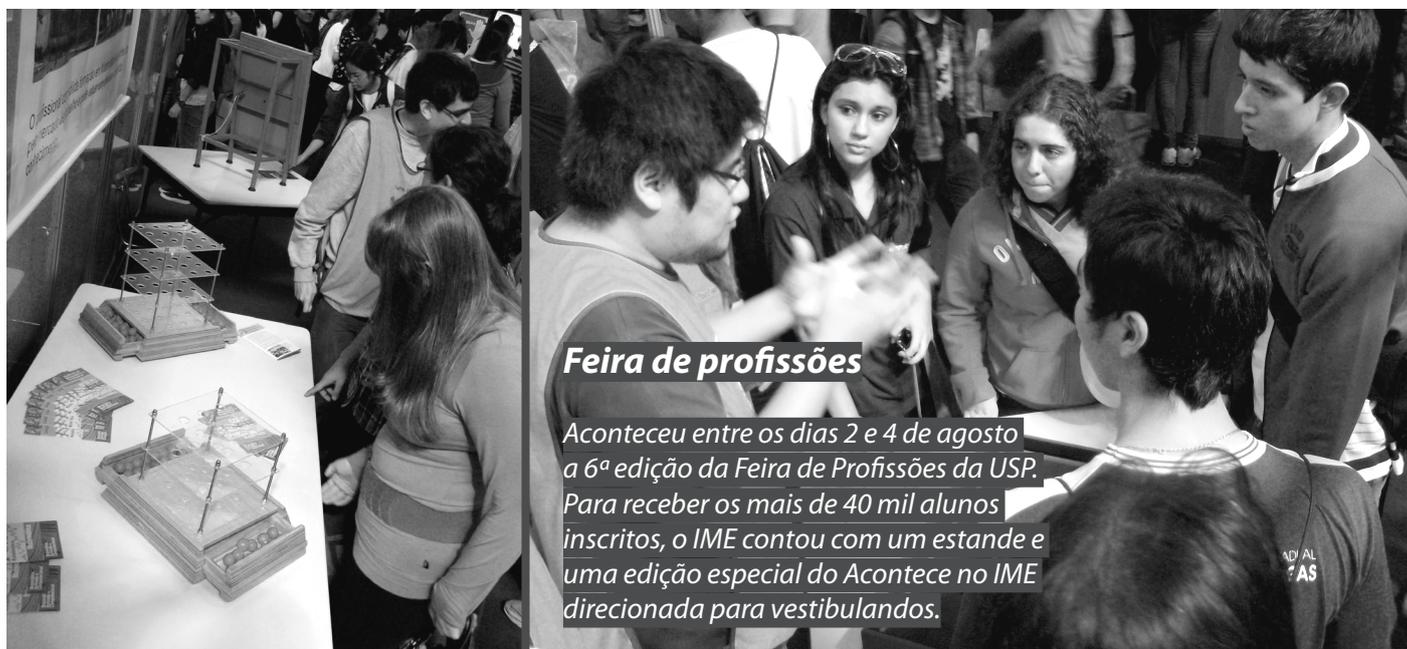
Cueva, professora do curso. Logo, são oferecidas disciplinas que visam a elevar o conhecimento de matemática dos alunos, assim como disciplinas com enfoque pedagógico. “Nossa ideia é que o docente saia transformado, pronto para aplicar o conhecimento em sala de aula”, completa a professora.

Em avaliação prévia, o curso recebeu nota quatro pela Capes, órgão responsável pela avaliação de cursos de ensino superior no Brasil, o que confirma a qualidade da proposta do mestrado. A nota máxima dada pelo órgão é 5, sendo os conceitos 6 e 7 reservados somente para programas com inserção internacional.

## Primeira turma

Apesar de só ter sido aprovado no fim de 2011, o que dificultou a divulgação do processo seletivo, a primeira turma do curso estreou com 15 alunos. Muitos deles já tinham experiências no IME através do CAEM, o Centro de Aperfeiçoamento do Ensino de Matemática, que também possui iniciativas de requalificação de professores.

Para Cláudia, ainda que o mestrando saia da escola básica, suas ações irão fazer diferença no futuro dos professores. “Quando uma pessoa tem maior conhecimento, ela começa a influenciar seus colegas, a ter ações dentro da escola. Nossa ideia é formar formadores”, completa.



## Feira de profissões

Aconteceu entre os dias 2 e 4 de agosto a 6ª edição da Feira de Profissões da USP. Para receber os mais de 40 mil alunos inscritos, o IME contou com um estande e uma edição especial do Acontece no IME direcionada para vestibulandos.

Fotos: Juliana Frutuoso

### Diretor

Flávio Ulhoa Coelho

### Vice-Diretor

Carlos Eduardo Ferreira

### Editores

Rodrigo Neves

Vinícius de Oliveira F. Pereira

### Assistente Técnica Administrativa

Paixão de Mattos P. Saldanha

### Assistente Técnica Acadêmica

Neusa Maria Falavigna Brandão

### Assistente Técnico Financeiro

Joaquim Vilemar de Sousa Rocha

### Conselho Editorial

Gislaine Olivi Lima, Roberto Hirata Júnior, Marco Aurélio Gerosa, Carlos Eduardo Ferreira, Flávio Ulhoa Coelho



Instituto de Matemática e Estatística  
Universidade de São Paulo